

LIÇÃO 09

A MORDOMIA DO TRABALHO

01 de setembro de 2019

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

"Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto: que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também" (2 Ts 3.10).



VERDADE PRÁTICA

O trabalho honesto, acompanhado da bênção de Deus, dignifica e enobrece o cristão.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

"Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto: que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também" (2 Ts 3.10).

Nosso texto Áureo está inserido no capítulo 3 da Segunda Carta do apóstolo Paulo aos Tessalonicenses onde é apresentado suas exortações diversas e saudações finais.

A exortação paulina deste texto áureo está em simetria com Gênesis 3.19: *"No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás"*. Através da declaração de 2 Ts 3.10, o apóstolo Paulo adverte aos crentes tessalonicenses contra o "falso amor" que galardoa o ócio ou a preguiça com suprimentos adequados. É bem possível que, por meio desse estratagema, aqueles ociosos assim conseguissem sustentar-se, explorando o senso de caridade dos crentes, de seus amigos ou de seus parentes.

Tanto o judaísmo como o cristianismo primitivo davam grande importância às esmolas (Atos 3.2); mas essas esmolas eram dadas para os que realmente padeciam necessidade, e não para aqueles que podiam prover para si mesmos, se assim quisessem fazê-lo. Alguns estudiosos têm pensado que a igreja de Tessalônica havia copiado às igrejas da Judeia, adotando alguma forma de "comunidade de bens", compartilhando de seus bens e propriedades (Atos 4.32 e ss.). E isso poderia explicar como os ociosos eram capazes de viver tão facilmente às custas da igreja, e também por qual razão algumas regras tinham de ser baixadas, para regulamentar a questão. Naturalmente, isso é apenas conjectura, não tendo nós meio de negar ou de confirmar o fato. O trecho de 1 Ts 2.14, que menciona aqueles crentes como "imitadores" das igrejas da Judeia, talvez nada signifique senão que as imitavam como o grupos perseguidores: *"Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que na Judéia estão em Jesus Cristo; porquanto também padeceste de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles," (1 Ts 2.14).*

O Salmo de número 128,2 declara: *"Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem"*. O homem foi criado com isso em vista — que ele fizesse algo. Não apenas as Escrituras nos dão esse testemunho, mas a própria natureza assim o ensina aos pagãos.

O apóstolo Paulo censura aqueles preguiçosos e indolentes, que viviam do suor alheio, ao mesmo tempo que não contribuía com serviço algum para ajudar a humanidade. O Senhor Jesus trabalhava, como vemos em Marcos 6.3: *"Não é este o carpinteiro...?"*. Isso indica que o Senhor Jesus se ocupava do labor físico. O trabalho é apresentado como um dever moral, seja trabalho físico ou intelectual. O trabalho é aquilo que nos faz ocupar proveitosamente o nosso tempo, mediante o que podemos ganhar a própria vida, não tendo de depender de esmolas e atos caridosos de outros.

Obviamente, nenhuma reprimenda é lançada, neste versículo, contra aqueles que, por diversas razões, não podem trabalhar, como os insanos ou os enfermos.

O trabalho é visto como algo santificado em Cristo, pois todo o trabalho secular e espiritual faz parte de seu plano e sendo feito em favor dele. Tudo faz parte do plano divino para nós, e, potencialmente, todo o trabalho honesto honra a Deus: *“E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (Jo 5.17)*. (Adaptado).

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Tessalonicenses 3.6-13

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

I. Mostrar o trabalho de Deus na Bíblia;

II. Correlacionar a Bíblia com a mordomia do trabalho;

III. Elencar os princípios cristãos para o trabalho.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O trabalho é uma vocação que aparece no Gênesis, perpassa por Jesus e se confirma nos apóstolos.

Isso significa que Deus espera que seus filhos trabalhem.

Nesse sentido, o trabalho não é fruto do pecado, mas da criação e dádiva de Deus.

Essa concepção bíblica muda todo o sentido do trabalho em nossa vida.

Por isso, ao longo de muito tempo, e amparados no ensinamento apostólico de Efésios 6.5-8, os cristãos encaravam o trabalho como oportunidade de servir a Deus diligentemente.

Podemos, e devemos, glorificar a Deus com o nosso trabalho!

PONTO CENTRAL

O trabalho honesto dignifica e enobrece o cristão.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O assunto desta semana nos mostrará que Deus não fez o homem para viver na ociosidade, mas para “lavar e guardar” o jardim do Éden (Gn 2.15). Assim, veremos como a Bíblia apresenta o conceito de trabalho, sua mordomia e os princípios cristãos para o trabalho.

I – O TRABALHO DE DEUS NA BÍBLIA

1. O trabalho de Deus na criação do Universo.

A Bíblia nos revela que Deus criou o Universo e os seres vivos em seis dias (Êx 20.11; Ne 9.6).

Ou seja, ela inicia a história da salvação revelando o trabalho de Deus na criação do Universo.

Infelizmente, uma teoria falsa admite que o Universo surgiu de uma explosão (Big-Bang), e, por acaso, tudo se organizou no Cosmos.

Mas a Palavra de Deus mostra que *"por causa do seu orgulho, o ímpio não investiga; todas as suas cogitações são: Não há Deus"* (Sl 10.4; cf. 14.1; 53.1).

2. O trabalho de Deus na criação do homem.

As Escrituras dizem que Deus Pai formou o homem do pó da terra, e soprou-lhe o fôlego da vida em suas narinas, tornando-o, assim, alma vivente (Gn 2.7).

A Palavra mostra também que o Filho é o centro de todas as coisas criadas no céu e na terra, pois "tudo foi criado por ele e para ele (Cl 1.16).

O Espírito Santo também atuou na formação do ser humano na grande obra da Criação (Jó 33.4).

Logo, o Pai, o Filho e o Espírito Santo trabalharam na criação do ser humano.

3. Deus continua a trabalhar.

Ao ser acusado de desrespeitar o sábado, nosso Senhor respondeu assim: "*Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também*" (Jo 5.17).

O Deus revelado nas Escrituras, o Criador dos céus e da terra, trabalha em prol de sua criação (Sl 24.1; 65.9,10; 104.30; Is 64.4).

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

A Bíblia mostra que Deus trabalhou na criação do universo, do homem e continua a trabalhar.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Deus criou o universo e o homem.

Ele o colocou para ser o mordomo da Terra.

Um dos principais instrumentos para que o homem pudesse executar essa mordomia é o trabalho.

Ao iniciar a aula de hoje, faça essa reflexão com a classe, a partir do seguinte texto: "[...] Deus criou os seres humanos para trabalhar.

Considere os dois relatos da criação nos primeiros capítulos do Gênesis.

Em Gênesis 1.26, lemos que Deus criou os seres humanos como macho e fêmea para 'dominarem' sobre toda a terra.

Dois versículos mais adiante, Deus abençoou o primeiro casal humano e ordenou-lhe que 'sujeitasse' a terra e 'dominasse' sobre todos os seres vivos (o que, a propósito, não lhe deu licença para destruir o meio ambiente, assunto que abordarei mais tarde).

O 'domínio, que só pode ser exercido pelo trabalho, é o propósito para o qual Deus criou os seres humanos (não o único propósito, mas um propósito)".

(PALMER, Michael D. *Panorama do Pensamento Cristão*. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, p.226).

II. A BÍBLIA E A MORDOMIA DO TRABALHO

1. O homem foi criado para o trabalho.

Quando Deus criou o homem, Ele estabeleceu que a atividade laboral fizesse parte de sua vida (Gn 2.5).

No plano divino, o homem foi feito para trabalhar: "*E tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar*" (Gn 2.8,15).

2. O trabalho antes da Queda.

As duas primeiras atividades laborais do homem foram "lavar" e "guardar" a terra.

Ao lado de Adão, Eva foi a primeira trabalhadora.

Nesse sentido, podemos deduzir que antes da Queda, o trabalho era agradável, sem desgaste físico e mental, nem doença e, principalmente, sem o perigo de morrer.

Portanto, podemos afirmar que o trabalho estava no plano original da Criação, ou seja, ele não foi um acidente pós-queda.

3. O trabalho depois da Queda.

Infelizmente, após a ocorrência do pecado, tudo foi distorcido na vida do ser humano:

3.1. O medo e a maldição.

O ser humano passou a conhecer o medo (doenças nervosas, emocionais); perdeu a autoridade sobre os demais seres; e conheceu a maldição da terra.

3.2. A ecologia foi mudada.

As condições ambientais foram transtornadas (Rm 8.20) e, em consequência, o homem viu-se a trabalhar penosa e arduamente: *"maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida"* (Gn 3.17).

O que era leve, suave e agradável, por causa do pecado, tornou-se pesado, brutal e desagradável.

3.3. O trabalho tornou-se desgastante.

Este versículo é o símbolo do desgaste do trabalho na Bíblia: *"No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra"* (Gn 3.19).

A expressão "no suor do teu rosto" pode remeter a ideia de trabalho mental e esforço físico.

Quantas pessoas não se encontram mentalmente esgotadas e cansadas por causa de suas atividades profissionais?!

Os consultórios médicos estão lotados de pessoas com estafa e estresse.

Há textos na Bíblia que nos lembram de tal realidade: *"Tenho visto o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens, para com ele os afligir"* (Ec 3.10).

Jó também declarou: *"Porque do pó não procede a aflição, nem da terra brota o trabalho. Mas o homem nasce para o trabalho, como as faíscas das brasas se levantam para voar"* (Jó 5.6,7).

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

A Bíblia mostra o homem e sua vocação para o trabalho antes e depois da Queda.

O SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Se Deus criou as pessoas para trabalhar e se Deus as dota de dons para realizar as várias tarefas, segue-se então duas consequências importantes.

Primeiro, o trabalho não meramente um meio para alcançar um fim.

Não é apenas uma tarefa a ser suportada em consideração ao atendimento de necessidades e à satisfação de desejos.

Se você recorda nossa definição de trabalho, saberá que trabalho sempre será um instrumento, sempre será um meio.

Contudo, isto não é tudo o que o trabalho é e não é o que o melhor trabalho é. Pelo fato de o trabalho ser essencial para a nossa humanidade, trabalhar também tem um valor intrínseco.

Segundo, todos os tipos de trabalho têm dignidade igual.

O trabalho religioso (como pregar ou ensinar num seminário) não é melhor que o trabalho secular (como assar pão ou construir pontes); ambos são igualmente bons se forem feitos em resposta ao dom e chamada do Espírito de Deus" .

(PALMER, Michael D. *Panorama do Pensamento Cristão*. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, pp.228-29).

III. PRINCÍPIOS CRISTÃOS PARA O TRABALHO

1. O homem deve trabalhar.

É a ideia do próprio esforço.

Não há trabalho sem esforço.

Embora tenha se tornado mais pesado com a presença do pecado, o esforço e o comprometimento no trabalho são uma característica de disciplina e método diante da vida.

O princípio bíblico é este: o homem comerá a partir do seu esforço (Gn 3.19).

2. O trabalho deve ser diuturno.

A Palavra de Deus revela que o tempo do trabalho vai até à tarde (Sl 104.23), ou noite e dia (2 Ts 3.9).

Eis a perspectiva bíblica central do trabalho: *"Pois comerás do trabalho das tuas mãos, feliz serás, e te irá bem"* (Sl 128.2).

3. Não ser pesado a ninguém.

Outro princípio é o exposto por Paulo aos Tessalonicenses: *"nem, de graça, comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós"* (2 Ts 3.8).

Não sejamos aproveitadores da bondade alheia.

4. O preguiçoso não deveria comer.

Parece um discurso duro, mas há pessoas que não gostam de trabalhar, e querem ter um padrão de vida como se estivessem trabalhando.

A Bíblia é muito clara a esse respeito: *"Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto: que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também"* (2 Ts 3.10).

Nada é fácil.

Há um custo para o nosso sustento.

Ora, a Bíblia condena expressamente a preguiça (Pv 6.6,9; 13.4; 19.24).

5. A relação de empregados e empregadores.

Nas relações de trabalho, os cristãos devem manifestar os valores da Palavra de Deus.

5.1. Os Patrões cristãos.

Há orientação e mandamento de Deus para os patrões: *"E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu e que para com ele não há acepção de pessoas" (Ef 6.9).*

Os patrões cristãos têm o dever de zelar pelos direitos trabalhistas de seus empregados, sob pena de serem condenados por Deus (Tg 5.4-6).

5.2. Empregados cristãos.

Há também orientação e mandamento para os empregados: *"Vós, servos, obedeci a vosso senhor segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo, não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus; servindo de boa vontade como ao Senhor e não como aos homens, sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre" (Ef 6.5-8).*

Os empregados cristãos não devem fugir ao seu compromisso de trabalho; antes, devem executá-lo como se fosse ao Senhor.

5.3. Não se submeta ao trabalho vil.

O trabalho escravo, a exploração laboral infantil, bem como "ofícios" oriundos do vício, do crime e da prostituição são abominações aos olhos do Criador de todas as coisas.

Não podemos contrariar as leis divinas e humanas que zelam pela dignidade do trabalho. Trabalhemos honestamente, para que o nome do Senhor seja exaltado.

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

Dentre dos muitos princípios cristãos para o trabalho, destacamos: o trabalho deve ser do suor do rosto, diuturno, patrões e empregados devem observar a ética do Reino de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Primeiramente, o propósito do trabalho é atender as necessidades da vida.

De acordo com o apóstolo Paulo, os cristãos devem trabalhar com sossego e comer o seu próprio pão (2 Ts 3.12); devem trabalhar para que não necessitem de coisa alguma (1 Ts 4.12b).

Como Karl Barth afirmou, o primeiro item em questão em todas as áreas do trabalho humano é a necessidade dos seres humanos 'ganharem o pão cotidiano e um pouco mais'.

A necessidade de trabalhar para prover as necessidades da vida acha-se por trás do dever de trabalhar.

Para Paulo, este dever é de importância primária, tanto que fazia parte da instrução original que Paulo deu aos tessalonicenses quando pela primeira vez os evangelizou: 'Quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto: que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também' (2 Ts 3.10).

(...) Além disso, não temos nenhuma razão para pensar que os tessalonicenses eram exceção a este respeito.

Outras igrejas paulinas receberam instrução semelhante. Pois isto fazia parte do ensino ou 'tradição' (2 Ts 3.6) sobre o estilo de vida cristão".

(PALMER, Michael D. ***Panorama do Pensamento Cristão***. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, p.229).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos seis primeiros dias da criação, o Criador executou sua obra com poder sobrenatural, a partir de sua palavra.

Ao expressar a sua vontade, tudo passou a existir.

Assim, Ele criou o homem pelo seu poder.

E o criou para "lavar e guardar" a Terra.

É dessa perspectiva que devemos exercer a nossa mordomia no trabalho, glorificando a Deus e abençoando o próximo.

Assista a vídeo-aula no site:

www.professoralberto.com.br